

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

Ano  
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
FORMAÇÃO DOCENTE**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /  
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2018.  
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-80-6  
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

*Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno .... 6*

### **CAPÍTULO II**

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis .....16*

### **CAPÍTULO III**

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

*Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira .....22*

### **CAPÍTULO IV**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

*Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti .....34*

### **CAPÍTULO V**

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho .....44*

### **CAPÍTULO VI**

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

*Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza .....55*

### **CAPÍTULO VII**

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

*Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales .....67*

## **CAPÍTULO VIII**

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

*Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza* .....85

## **CAPÍTULO IX**

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

*Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira*.....99

## **CAPÍTULO X**

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

*Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva*..... 109

## **CAPÍTULO XI**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

*Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos*..... 122

## **CAPÍTULO XII**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos*..... 137

## **CAPÍTULO XIII**

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

*Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem*..... 144

## **CAPÍTULO XIV**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

*Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira* ..... 157

## **CAPÍTULO XV**

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

*Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar* ..... 167

## **CAPÍTULO XVI**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

*Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza*..... 180

## **CAPÍTULO XVII**

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES  
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL

*Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini*..... 192

## **CAPÍTULO XVIII**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -  
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto  
Faustino da Costa*..... 204

**Sobre os autores**.....217

## **CAPÍTULO XI**

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS**

---

**Elaine Cunha Vieira  
Elis Regina de Araújo Almeida  
Irecer Portela Figueiredo Santos  
Raylson Rodrigues dos Santos**

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

### **Elaine Cunha Vieira**

Universidade Federal do Maranhão, Curso de Geografia Licenciatura  
São Luís – Maranhão

### **Elis Regina de Araújo Almeida**

Universidade Federal do Maranhão, Curso de Geografia Licenciatura  
São Luís - Maranhão

### **Irecer Portela Figueiredo Santos**

Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Geociências  
São Luís – Maranhão

### **Raylson Rodrigues dos Santos**

Universidade Federal do Maranhão, Curso de Geografia Licenciatura  
São Luís – Maranhão

**RESUMO:** A formação de professores se encontra no rol das discussões acadêmicas mais eminentes nos últimos anos, devido ao seu papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico, ao esvaziamento dos cursos de licenciatura e desvalorização da profissão. No sentido de reverter este cenário, toma destaque o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, criado para incentivar o magistério, aprimorar a formação docente para o ensino básico e estabelecer maior aproximação entre universidades e escolas. O artigo tem como objetivo apresentar o posicionamento dos participantes do programa do PIBID Geografia da Universidade Federal do Maranhão em São Luís - MA. Foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo para observação e aplicação de questionários. A partir da perspectiva dos alunos bolsistas, pode-se perceber a influência do programa em três aspectos: na formação acadêmica, na construção da identidade profissional e no conhecimento da realidade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores; PIBID de Geografia; Universidade Federal do Maranhão.

## 1- INTRODUÇÃO

A docência é uma das atividades profissionais mais relevantes da história do homem, se não, a mais importante que se tem conhecimento; e podem-se elencar pelo menos dois fatores que corroboram com essa constatação. O primeiro, sua posição considerada estratégica pelo fato de ser condição decisiva para as questões de desenvolvimento socioeconômico (PONTCHUSKA *et al*, 2007); e segundo, porque todo processo de desenvolvimento do próprio homem é marcado pelo ensino e aprendizado e por alguém que faz essa mediação.



Embora esses dois pontos apresentem ideias da magnitude do que seja o ofício do professor, contraditoriamente, no Brasil, a profissão docente, carrega estereótipos de profissionais desvalorizados frutos de um processo histórico e cultural. Vesentini (2009) aponta que o valor que se dá a uma escola e ao professor é resultado de uma trajetória cultural e das prioridades de uma nação, prioridades essas que são regidas pelo Estado, famílias, organizações.

As reformulações dessas prioridades chegaram à Geografia e na formação dos professores desta área de forma abrupta, o professor de geografia perdera prestígio e rendimento e foi atingido não só pelo pouco atrativo salarial, mas também pela depreciação da ciência como disciplina dentro da própria escola pelas estruturas curriculares.

As últimas décadas foram marcadas por intensos debates acerca de medidas que visassem valorização e estímulo à docência, devido ao esvaziamento dos cursos de licenciaturas e a precariedade das condições de trabalho. Nesse ínterim, possui destaque o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID que se trata de um projeto com financiamento pela Capes, criado em 2007 com vistas à valorização da formação de professores para a educação básica. Através deste projeto, os discentes que cursam a licenciatura, são inseridos na escola para que possam ter uma experiência, fazendo com que esses alunos sejam mais preparados para a sala de aula.

Em Geografia, especificamente na Universidade Federal do Maranhão de São Luís, o programa foi implantado a partir de 2010 tendo como tema de subprojeto “O trabalho docente: uma proposta de fortalecimento do ensino de Geografia do Maranhão”, objetivando capacitar o aluno do Curso de Geografia através de reflexões e observações de práticas a trabalhar com conteúdos e metodologias voltadas para a área de Geografia do Maranhão. Até 2014 já havia registrado a passagem de 52 bolsistas e realização de atividades em 3 escolas (GARCÊS JUNIOR, 2014).

Como o PIBID se destina à capacitação dos licenciandos, é importante entender o seu papel, seu posicionamento e aprendizagem enquanto está inserido na escola. Se o principal objetivo do programa é o estímulo ao exercício da docência, faz-se necessário entender como isto ocorre na prática. Desse modo, tendo como princípio o fato de que o bolsista não é apenas objeto, mas também sujeito de todo o programa, o presente trabalho apresenta os posicionamentos deles a respeito de sua participação, explorando suas motivações, dificuldades, desafios, convivência, influencia sobre a visão do exercício da docência e sugestões que os mesmos possam dar de acordo com a realidade da sala que acompanham.

O presente artigo está dividido em três partes. No primeiro momento, apresenta-se o debate sobre os modelos e as perspectivas da formação de professores de Geografia no cenário brasileiro; em seguida, o Programa de Geografia da Universidade Federal do Maranhão é apresentado; por fim, os posicionamentos dos participantes do programa englobando suas vivências são analisados.

## 2- METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo aqui proposto, de apresentar o posicionamento dos bolsistas, suas motivações, dificuldades, convivência e influência sobre a visão do exercício da docência tomou-se como encaminhamento metodológico: a revisão bibliográfica, pesquisa de campo e sistematização dos dados coletados. Fez-se uma revisão bibliográfica em livros, artigos e periódicos que tratam do tema formação em Geografia e sobre o PIBID, bem como pesquisa no banco de monografias do Curso de Geografia da Universidade Federal do Maranhão que tivessem como tema o programa em questão até o ano de 2016. Para Silva e Menezes (2005), esta se constitui como uma fase essencial porque explicita o contexto teórico em que o tema de estudo se encontra; além de reunir ideias, pressupostos e opiniões que dialoguem entre si.

A pesquisa empírica – trabalho de campo – foi realizada em uma das três escolas credenciadas no ano de 2017 para desenvolvimento do PIBID Geografia, com observação e apropriação do real que, como aponta Gil (2002, p. 53), oferece “resultados que costumam ser mais fidedignos” tendo em vista que o pesquisador está no local. Para se definir a escola e buscar os resultados, levou-se em consideração as atividades que são desenvolvidas e melhor organizadas para cada ano letivo. Depois de definida, foi construído um instrumento, questionário, com 8 perguntas, todas subjetivas, destinadas aos alunos/bolsistas do Curso de Geografia que participam do PIBID, alocados na escola escolhida.

Para efetivação da coleta de dados, foi realizada uma convocação para reunião com os alunos/bolsistas pelo próprio coordenador de área, responsável pelo programa, totalizando 11 participantes. As respostas foram reunidas e analisadas de forma a respeitar a verossimilhança das ideias dos sujeitos e fomentar a discussão sobre o tema. Os resultados foram tratados e analisados de maneira que as respostas pudessem ser trazidas às discussões de maneira mais esclarecedora possível sobre a atuação de professores e seus reflexos a partir da formação. Para auxiliar os resultados, foram utilizados autores que constroem discussões que versam sobre a temática em questão.

## 3- A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: modelos e perspectivas

A literatura direciona a formação de professores em geral e específica em Geografia para estas três grandes máximas: a docência é uma atividade de grande relevância social; o ser professor é (se tornou) uma profissão desvalorizada; e as discussões sobre a docência e educação em geral se potencializaram nas últimas duas décadas. Cacete (2015) relaciona a docência ao condicionamento que a mesma faz em relação às oportunidades de desenvolvimento social e econômico do país, reconhecendo que esta possui papel estratégico, daí sua relevância social no contexto nacional. A partir disto, uma controvérsia emerge: à mesma medida que o discurso de importância surge, o de desvalorização também aparece:

Os cursos de formação docente têm historicamente demonstrado sua falta de êxito reforçando o seu estereótipo de cursos fracos. Os professores são vistos, via de regra, como profissionais despreparados sem capacidade de gerir autonomamente seus saberes (CACETE, 2004).

O sistema de formação de professores brasileiro remonta à década de 80, com a expansão da escolaridade em todos os níveis (PONTUSCHKA *et al*, 2007). O modelo básico de formação de professores para a escola secundária se caracterizou, historicamente, por uma organização curricular que previa dois conjuntos de estudos congregando, de um lado, as disciplinas técnico-científicas e de outro, as matérias didático-pedagógicas (CACETE, 2004). Este modelo era comumente conhecido como "3+1" com três anos de bacharelado, um ano de formação pedagógica e estágio supervisionado. Cacete (2015, p.05) complementa acrescentando que:

Discutia-se que a licenciatura era um curso complementar ao curso de bacharelado, o que foi muito criticado na medida em que as matérias de conteúdos tinham muito pouca ou quase nenhuma relação com as matérias pedagógicas, uma das críticas mais contundentes denunciava justamente este aglomerado de disciplinas isoladas, desvinculadas do campo de atuação profissional dos professores.

Nessa perspectiva, a autora aponta que o currículo normativo dos cursos de formação dos professores tem como paradigma a perspectiva positivista da racionalidade técnica instrumental. Pereira (1999, p.111) aponta que sob a perspectiva da racionalidade técnica:

[...] o professor é visto como um técnico, um especialista que aplica com rigor, na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento científico e do conhecimento pedagógico. Portanto, para formar esse profissional, é necessário um conjunto de disciplinas científicas e um outro de disciplinas pedagógicas, que vão fornecer as bases para sua ação. No estágio supervisionado, o futuro professor aplica tais conhecimentos e habilidades científicas e pedagógicas às situações práticas de aula.

A formação era considerada técnica e não pedagógica, o que de certa forma influenciaria no exercício de sua profissão, sobretudo devido a desarticulação entre a teoria e a prática, havendo uma supervalorização da teoria em detrimento da prática, isto porque segundo conclui Vesentini (2009) foi priorizada a formação especialista.

Todavia, a partir da década de 90, a sociedade despertou diversas discussões sobre a formação de professores justamente pela importância da profissão no quadro socioeconômico brasileiro. Pontuschka *et al* (2007) corrobora com este pensamento ao apontar que mudanças grandes aconteceram no cenário 31 educacional do Brasil como resultado das discussões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996. No que diz respeito à formação de professores, a referida lei que regula o sistema de educação brasileiro, trouxe consigo inovações em que uma delas foi a formação desses profissionais em nível superior que em seu artigo 45 define que “será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização” (BRASIL, 1996).

A partir deste período surgem vários destaques para o professor no que envolve sua profissão, formação e profissionalização.

Entende-se que a formação está diretamente ligada às mudanças pelas quais a sociedade passa e, conseqüentemente, molda-se às exigências, daí vem a ideia deste ser de interesse social e político. Acredita-se que atualmente a qualificação seja o princípio e exigência de toda e qualquer instituição, da que forma e da que emprega, para suprir as necessidades do mercado na corrida pelo desenvolvimento. Castro e Lauande (2009) quando dizem que a sociedade hodierna desenvolveu um ritmo frenético de atualização e desenvolvimento tecnológico, sendo assim, a elevação do nível da formação de professores é uma das metas mais importantes a ser alcançada pelas nações. As autoras ainda complementam que hoje além de aprender o que se conhece têm que se atualizar permanentemente devido a gama de informações geradas. Desse modo, atualizar-se e capacitar-se em relação ao trabalho tornaram-se imperativos cruciais na formação de professores de Geografia.

No tocante aos professores de Geografia é exigido deles que estejam em atualização e, em relação à sua formação, espera-se que esta envolva a teoria e prática numa relação *si ne qua non*. Aliados a isto, Rosa (2006) complementa que a escola deve aproveitar a experiência anterior do aprendiz, promover aprendizagens significativas, desenvolver o pensamento crítico, atitude interdisciplinar, realizar ensino com pesquisa se tornaram aspectos essenciais na formação dos professores de Geografia na atualidade. Ou seja, de um lado deve-se levar em consideração uma formação voltada às necessidades de mercado; de outro, também deve ser verificada a qualidade de uma formação abrangente, crítica, humanística (CAVALCANTI, 2012).

De acordo com Pontuschka *et al* (2007) a formação da consciência crítica deve estar inserida na formação do professor com tanta importância quanto à qualificação para o trabalho docente, pois a prática docente requer em si reflexão, crítica, criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino.

Em meio às diversas ressignificações sobre a formação do professor devido às mudanças e exigências do mercado e da sociedade, novas ideias surgem no sentido de fortalecer as vivências das licenciaturas. Entre elas, toma destaque o *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*, criado através do Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cuja finalidade está pautada em “[...] fomentar a iniciação a docência, contribuindo para o aperfeiçoamento de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010).

A criação de tal programa significava que a formação de professores se encontrava como um fator a ser melhorado no que diz respeito ao desenvolvimento da educação brasileira. O *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* enquanto política pública de aperfeiçoamento da formação docente dos professores de Geografia tem como marco a aproximação do ensino acadêmico e ensino básico em relação à ciência geográfica proporcionando a desconstrução da cisão entre tais

esferas do conhecimento assim como construção dos saberes - experienciais e específicos - dos futuros professores de Geografia no estado do Maranhão.

#### **4- CONHECENDO O PIBID DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

O PIBID, consolidado pela Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013, já vinha sendo uma atividade de considerada relevância para os licenciandos da área de Geografia da UFMA, considerando que desde o início de fevereiro de 2010 havia sido implantado. Os alunos/bolsistas ficavam distribuídos em duas escolas sediadas na cidade São Luís, a saber, Centro de Ensino Médio Nerval Lebre no turno matutino, localizada no centro da cidade e o Centro de Ensino Médio Maria Helena Rocha, noturno, no campus da UFMA (prédio da escola de aplicação) com vinte alunos/bolsistas, um coordenador do corpo docente do curso de Geografia e dois supervisores (professores da rede estadual) (GARCÊS JUNIOR, 2014). A localização das escolas refletia uma preocupação de acessibilidade dos licenciandos tendo em vista o deslocamento e compatibilidade com a jornada de estudos dos alunos.

Já no ano de 2014, outra escola fora incorporada, o Centro de Ensino Liceu Maranhense, também localizado no centro urbano da cidade. Nesse momento, o programa já contava com 30 bolsistas do Curso de Geografia, demonstrando um aumento na demanda de pibidianos. Do ano de 2010 a 2017, tem-se registro de 67 alunos/bolsistas que participaram do programa. Atualmente, o PIBID da área de Geografia é o segundo maior da Universidade Federal do Maranhão, tendo como tema "Diálogos constantes: Cartografando a Geografia do Maranhão nos espaços escolares" e possui 30 bolsistas, 2 coordenadores e 3 supervisores, os quais estão divididos em 3 escolas, sendo cada uma com média de 10 bolsistas.

Em seu tempo de vigência, 2 subprojetos já foram desenvolvidos pelo Curso de Geografia, sendo eles: "O trabalho docente na perspectiva ambiental e seus encaminhamentos a partir do ensino de geografia do Maranhão" (2010 - 2015) "DIÁLOGOS CONSTANTES: Cartografando a Geografia do Maranhão nos espaços escolares" (2016-2017). Todos com vistas a fortalecer a Geografia no que tange a formação dos professores e o ensino na educação básica com um olhar sobre as questões do estado do Maranhão e os cuidados com o ambiente na cidade de São Luís.

Para averiguar as atividades, anualmente é realizado o Seminário de Iniciação à Docência - SEMID, para trocas de experiências sobre o PIBID, que ocorre alternadamente entre os campi, ora no continente, ora na ilha do Maranhão, no Campus da Cidade Universitária para discutir as experiências e projetos desenvolvidos no decorrer do ano.

## 5- O PROFESSOR DA FORMAÇÃO: ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS

Dentre os entrevistados, 64% por cento estão no programa entre 1 a 3 anos, ao passo que 36% possuem menos de um ano de vivência. Os mesmos foram subdivididos em dois grupos de acordo com o tempo de vivencia devido a uma mudança de professor/supervisor na escola campo de pesquisa, necessitando de nova adaptação dos bolsistas e redistribuição dos mesmos, podendo isso afetar na efetividade das respostas. Os alunos que estão no primeiro grupo antes acompanhavam o 1º ano do ensino médio, a partir de 2017, passaram a acompanhar o 2º ano.

Procurando entender as motivações dos entrevistados pela escolha em fazer parte do programa, foi-lhes direcionada uma questão com o objetivo de extrair as principais razões da escolha. Entre as respostas foi possível observar que os alunos tiveram como motivação primeiramente, conhecer a realidade da sala de aula. Entre os objetivos propostos pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 que instituiu a criação do PIBID, mais especificamente no artigo 3, inciso IV encontra-se: “[...] inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação [...]”.

Para Martins (2012), o programa promove uma aproximação entre a universidade e a escola com o objetivo de proporcionar o licenciando a conhecer de maneira mais aproximada possível, a realidade da sala de aula. As vivencias da academia são de relevante importância para o desempenho do licenciando, afinal a formação propriamente dita inicial se dá por meio dela, entretanto, é na sala de aula, através do contato com os alunos e com os demais sujeitos que a sua formação ganha um contexto mais amplo e completo. Outro motivo elencado pelos bolsistas consiste em antecipar uma experiência que seria realizada somente no estágio supervisionado como etapa final de conclusão do curso e/ou mercado de trabalho como finalidade da graduação.

Cacete (2015, p.9) aponta a importância dos alunos terem a oportunidade, durante o processo de suas atividades acadêmicas, de fazer e vê a escola “como parâmetro de reflexão e base de conhecimento, poderão, ao longo de suas trajetórias de formação, aprimorar as suas escolhas profissionais na medida em que vão compreendendo a escola”. A visão da autora corrobora para o outro motivo destacado por eles, o PIBID oferece a oportunidade de aplicação prática de metodologias e teorias aprendidas na universidade. Sobre essa afirmação, alguns registraram os seguintes posicionamentos:

“Para vivenciar a sala de aula, tendo uma experiência além do estágio”.

“Por ter escolhido a profissão de docente, vi no PIBID a melhor forma de me aproximar da minha futura carreira, além também de ter na bolsa uma forma de garantir minha manutenção na Universidade”.

“... construir minha identidade como professor assim como perder o medo de sala de aula”.

Faz-se importante mencionar o auxílio financeiro mensal oferecido aos bolsistas que visa contribuir com os custos da formação como um dos motivos de escolha em fazer parte do programa. Para Penitente e Mendonça (2016) pagamento das bolsas é entendido como uma ação estruturante dentro do programa e demonstra uma valorização e um esforço de melhoria da formação docente e da qualidade de ensino.

Como pode ser observado pela última fala mencionada, têm-se a identidade docente como outra contribuição do programa que conforme aponta Pimenta (1997, p.8) é resultado de uma construção a partir do "significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor". Dessa forma, as vivências do professor tomam importância ainda mais significativa devido à consideração das questões empíricas e pessoais do licenciando. Ou seja, a partir da vivência em sala e de estudos permeados pela práxis na universidade o mesmo pode refletir sobre a significação da sua atividade para seu crescimento profissional e o papel a ser desempenhado na sociedade.

Foi perguntado sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos bolsistas, tanto as pessoais quanto as circunstanciais. Entre elas estão, o horário das primeiras aulas que ocorrem entre 7h15min e 8h05min, que são horários dos estabelecimentos de ensino da rede pública e privada do estado; e a duração da aula de 45 minutos que não possibilita o tempo necessário para o desenvolvimento de atividades elaboradas pelos bolsistas, sendo necessário recorrer aos professores que possuem horários posteriores e que não podem ser cedidos. A lotação das turmas, algumas com 55 alunos e outras com 40 alunos e a desatenção deles em relação à aula, a falta de recurso também fazem parte das respostas recorrentes. As dificuldades mencionadas são aspectos que o programa não possui influência, já que os horários e duração são determinados, cabendo a uma aceitação e uso pelos coordenadores e bolsistas.

O objetivo de conhecer o relato que o aluno extrai do cotidiano escolar é crucial para entender que tipo de realidade ele está inserido e como o mesmo o observa. Segundo afirma Fonseca (2016) *apud* Giroto (2015) os saberes experienciais serão verdadeiramente construídos e fundamentais porque neles residem as capacidades de analisar, refletir e produzir significados para aquilo que nos acontece. Dessa forma, a observação direciona ao levantamento de problemas e oferece bases para o preparo de formas de intervenção que correspondam à realidade da sala e da escola, que de acordo com relatos, possui entraves em relação à estrutura e falta de recursos.

Em relação à convivência com a sala de aula, notam-se padrões de respostas diferentes entre os participantes mais recentes e os que possuem mais tempo de experiência. Os bolsistas iniciaram no programa em 2017 relatam que existe um distanciamento da turma com os bolsistas. Ao passo que entre aqueles que estão entre um e três anos, se referem à relação como sendo tranquila e agradável, pois

já tiveram contato anterior com os alunos quando os mesmos cursavam o 1º ano. Apesar das diferenças, ambos relatam que existe uma relação de respeito entre eles. Para eles, a convivência:

“É muito boa. Tenho uma boa relação com alunos, principalmente com os que foram do primeiro ano quando entrei no programa, é uma convivência na qual eles aprendem conosco (pibidianos) e aprendemos com eles também”.

“Ainda é complicada a questão de inserção e dinâmica com os alunos em decorrência do tempo de ingresso no programa”.

A mesma ambiguidade encontrada com a relação com a turma acompanhada, também existe em relação ao professor, porém desta vez, acontece de forma inversa, os que entraram recentemente apontam que a relação é tranquila e de confiança por parte do professor em atribuir atividades curriculares como atribuição e lançamento de notas no sistema, correção de trabalhos, elaboração e aplicação de atividades. Ao passo que os bolsistas mais antigos relatam que a convivência é profissional sem espaços para conversas e fazem comparação com o professor/supervisor antigo com o atual. Essas relações não afetam os bolsistas com o modo de se construir como profissional.

“No ano passado, assim que entrei para o programa, sempre tive uma ótima relação com a professora, ela era sempre comunicativa e organizada. Atualmente está ao contrário, e isso não é estimulante”.

“Relacionamento profissional, sem muitas conversas, no começo foi um pouco turbulenta, com o passar do tempo ficou mais tranquilo”.

“Muito boa, o professor é bem flexível e didático, na qual busca sempre a melhor forma de repassar o conteúdo para os alunos. Busca um *feedback* voltado para questões relacionadas ao Enem”.

Os relatos evidenciam uma dicotomia tanto com a turma quanto com o professor. Os veteranos sentem-se mais a vontade com a turma por já conhecerem alguns alunos, o que abre margens para aproximação com os demais, ao passo que com o professor existe um afastamento ocasionado pela falta de diálogo, isto decorre também da troca de professor no início do ano de 2017. Os iniciados no programa recentemente sentem mais facilidade de comunicação com o professor, mas não com a turma. Santos *et al* (2012) menciona que o professor deve ser o facilitador e/ou mediador entre a sala e os bolsistas e do processo ensino-aprendizagem. O diálogo deve ser, portanto a ponte para o estabelecimento das relações e de condições tanto para ouvir como falar e desse modo contribuir para que o cenário acima descrito possa ser modificado e que não prejudique a experiência nem sua visão sobre a docência.



A respeito da visão de sua futura profissão docente, antes da entrada no programa e no atual momento, três padrões de resposta foram observados, a primeira "a mesma de antes", notou-se que essas respostas estavam relacionadas a bolsistas que já possuíam experiência em sala de aula. A outra visão é de que houve uma ampliação do papel do professor em sala de aula, sendo assim, registraram o seguinte:

"Via a profissão como muito estressante, via o ambiente escolar muito ruim para todos os profissionais da educação. Não tinha muito a percepção do papel do professor para a formação social do aluno".

"Entendia como difícil e complicada, achava que teria que me transformar em um professor e agora vejo que o professor sempre esteve comigo devendo agora só desenvolver algumas competências e uma certa didática necessária".

Pela fala dos bolsistas, percebe-se que já havia uma visão pessimista em relação ao exercício da docência, provavelmente advinda do conhecimento acerca das condições da profissão no Brasil e que através das vivências proporcionadas no programa houve a possibilidade de remodelar esse olhar sobre ser professor e construir identificação com a profissão. Percebe-se que este é um fator que já foi mencionado, entretanto somente como motivo de escolha para participação no programa. Aqui se têm relatos sobre o tema já com os licenciandos em sala e, portanto, vivenciando a realidade da escola.

Pimenta (1992) *apud* Cavalcanti (2012) *apud* comenta que a construção da identidade profissional é um dos elementos mais importantes da formação de professores e toma forma com significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, seu modo de se situar no mundo, sua história de vida, seus saberes e suas representações. Nesse ínterim, tom ainda mais importância programa dentro da formação do professor de Geografia tendo em vista que este precisa estar em constante avaliação pessoal pensando e repensando suas ações. Para a autora, a identidade profissional ajuda o professor a delinear suas ações, a fazer escolhas, a tomar decisões, assumir proposições, a se definir por determinados comportamentos e estratégias de pensamento no exercício de sua profissão. No PIBID, o licenciando encontra um modo de valorização na participação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-os se perceberem em alguns momentos no papel de protagonistas de suas estratégias e planos de ação.

Além disso, as respostas também evidenciaram um melhor entendimento do que vem a ser a transposição didática, que de acordo com Cavalcanti (2012) vem a ser uma das grandes discussões e desafios do ensino de Geografia. Para Boligian e Almeida (2003, p.14) "a transposição didática apresenta-se como uma teoria sobre o que ocorre como o saber quando este percorre o "caminho" entre as esferas de conhecimento, isto é, quando parte da esfera científica, onde é produzido, rumo à esfera escolar, onde é ensinado". Ainda conforme o autor, a transposição surge como um dispositivo que permite analisar como o saber "passa", ou é transposto, de uma

esfera de conhecimento para outra esfera a partir da tríade saber – professor – aluno.

Trata-se de um caminho entre as esferas do conhecimento partindo do científico para o escolar, da academia para a escola, do professor para o aluno, mediados pelo saber. Para que o processo de transposição seja eficaz e necessário consistente num conjunto de conhecimentos elaborados e aperfeiçoados na esfera da comunidade acadêmica, científica e conjunto de conhecimentos produzidos pelas pessoas que pensam a respeito do sistema de ensino (CHEVALLARD, 1991 *apud* BOLIGIAN e ALMEIDA, 2003). Dessa forma, interessa-se pelo caminho percorrido pelo conhecimento científico para o conhecimento didático de forma que o destino final seja o aluno. No programa, os bolsistas afirmaram ter a possibilidade de verificar como os conteúdos aprendidos na academia serão ensinados aos alunos, aprendendo metodologias e observando o professor em sala.

Procurando entender a influência da participação no programa de formação inicial, obteve-se como respostas, conhecimento da realidade da educação em uma escola; aproveitamento de ideias para aplicações futuras e mais preparo para o exercício da docência. Sendo assim constatadas:

"Tem influenciado de forma positiva e claro o PIBID oferece muitas ideias de trabalhos futuros que posso fazer na sala de aula, o programa de alguma forma me estimula para isso".

"A participação no programa me trouxe uma segurança maior e pude transferir isso para o maior aproveitamento em sala de aula".

O objetivo master do Decreto nº 7.219 é o incentivo à formação de professores, logo isso implica também o incentivo ao licenciando em continuar a caminhada rumo à docência. A segurança e o estímulo mencionados acima são reflexos da inserção do licenciando em sala de aula, em condições que o ensinem a ser professor. É o futuro professor aprendendo a sê-lo. Professores não nascem prontos, eles precisam aprender a serem professores, por isso passar por um processo que se chama formação é essencial, que em seu sentido mais preciso evoca a sinônimos como construção, criação, molde. Daí a necessidade da participação de licenciandos em programas que os construam da forma mais ampla possível a fim de estabelecer contato com o seu ambiente de trabalho, a sala, a escola, a comunidade do entorno.

Entendendo que os bolsistas são ao mesmo tempo observadores e influenciadores, sujeitos de sua formação e do programa, foi aberto um espaço para que os mesmos opinassem e sugerissem ideias para de acordo com a realidade que vivenciam na sala que acompanham. Este espaço foi pensado de forma a servir como ideias para o programa ora em análise bem como dicas para eventuais leitores que se identifiquem ou encontrem em programas de outros cursos os relatos aqui apresentados. Entre as sugestões têm-se: realização de reuniões mais frequentes, oficinas e minicursos de capacitação, inclusão dos bolsistas no planejamento das

aulas e interação com os bolsistas de outras escolas. Faz-se necessário mencionar que o programa teve cortes de orçamento, o que atingiu diretamente os bolsistas e ao que eles se propõem a fazer em sala que necessite de materiais.

## 6- CONCLUSÕES

O programa da área de Geografia possui expressividade na Universidade Federal do Maranhão, sendo o segundo maior da instituição estabelecendo parceria com 3 escolas da rede estadual de ensino. A partir da perspectiva dos alunos bolsistas, pode-se perceber a importância e influência do programa em três aspectos: na formação acadêmica - no sentido de fortalecimento e antecipação de experiências da prática, na construção da identidade profissional - reformulação do papel do professor na sala de aula e para a sociedade, e no conhecimento da realidade escolar - contato com alunos e ambiente escolar.

Os bolsistas da escola que participaram da pesquisa apresentam suas inquietações e buscam, constantemente, através de conversas e orientações com os coordenadores e outros discentes, novas motivações capazes de transformar a dinâmica atual da sala de aula e de se transformar em um profissional com outra possibilidade de atuação e de construir aprendizagem na educação básica.

As vivências descritas atestam a importância desta política pública na formação docente e apresentam resultados significativos na construção do professor de Geografia. Frente às perspectivas um tanto preocupantes em relação à educação em geral no país, ressalta-se que o programa não é perfeito e que precisa de atualizações, entretanto ainda é um meio pelo qual futuros professores podem aperfeiçoar sua formação.

## REFERÊNCIAS

BOLIGIAN, L.; ALMEIDA, R. D. A transposição didática do conceito de território no ensino de geografia. In: GERARDI, L. H. de O. (Org.). **Ambientes estudos de geografia**. Rio Claro: UNESP, 2003.

BRASIL. LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília (DF): Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2010/decreto/d7219.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7219.htm)>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

CACETE, N. H. Formação do professor de geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. Sobral/CE, v. 17, n. 2, p. 3-11, Jul. 2015, <http://uvanet.br/rcgs.ISSN 2316-8056>.

CACETE, N. H. A formação do professor de geografia: uma questão institucional. **Boletim Goiano de Geografia**. v. 24. n 1-2, jan./dez. 2004.

CASTRO, A. M. D. A.; LUANDE, M. F. R. F. Formação de professores da educação básica em nível superior: uma exigência da sociedade da comunicação e da informação. In: CHAVES, V. L. J et al. (Org.). **Políticas da educação superior no Brasil: velhos temas e novos desafios**. São Paulo: Xamã, 2009.

CAVALCANTI, L.S. Um profissional crítico em geografia: elementos da formação inicial do professor. **O ensino de geografia na escola**. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

GARCÊS JUNIOR, A. R. **Formação docente em geografia: participação e perspectivas dos licenciandos no PIBID**. São Luis, UFMA, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIROTTI, E. D.; RECH, R. C. **Experiência e formação docente em geografia no brasil: considerações a partir de um subprojeto Pibid**, 2015.

MARTINS, R. E. M. W. Contribuições para a iniciação a docência: a experiência do PIBID - geografia da FAED/UEDESC. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p.54-63, jul. 2012.

PENITENTE, L. A. A, MENDONÇA, S. G.L. **Políticas para a formação de professores da educação básica: modelos em disputa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Revista Educação & Sociedade**, nº 68, dez., 1999.

PIMENTA, S. G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Revista Nuances**, Vol. III, 1997.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I; CACETE, N.H. A formação docente e o ensino superior. In: PONTUSCHKA *et al* (Org.) **Para ensinar e aprender geografia.**, 1 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ROSA, D. E. G. Formação de professores: concepções e práticas. In: CAVALCANTI, L.S.(Org). **Formação de Professores: concepções e práticas em geografia**. Goiânia: E.V, 2006.

SANTOS, P.D. **Afetividade e aprendizagem na relação professor- aluno:** um relato de experiências de alunos do PIBID de pedagogia. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

VISENTINI, J. W. A formação do professor de geografia – algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Org.) **Geografia em Perspectiva:** ensino e pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

**ABSTRACT:** Teacher education has been one of the most eminent academic discussions in recent years, because of the strategic role in socioeconomic development, the emptying of teaching degree's courses and the devaluation of the profession. In order to reverse this scenario, gains prominence the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation - PIBID, created with the aim of encouraging the teaching profession, improving teacher training for basic education and create a better proximity between university and school. The article aims presents the positioning of scholarships students from PIBID of Geography of Federal University of Maranhao in Sao Luis-MA. It was made a bibliographic and field research to observations and applications of questionnaire. From the perspective of the students, it can be seen the influence of the program in three aspects: in academic education, in construction of professional identity and in the knowledge of school reality.

**KEYWORDS:** Teacher education; PIBID of Geography; Federal University of Maranhao.

## Sobre os autores

**Adriana Lucena de Sales** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. [adriana.sales@ifap.edu.br](mailto:adriana.sales@ifap.edu.br)

**Ana Gabriela Alves Medeiros** Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [gabimedeirosef@gmail.com](mailto:gabimedeirosef@gmail.com)

**Anderson de Souza França** Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: [andersonfranca956@gmail.com](mailto:andersonfranca956@gmail.com)

**Antônio Roberto Faustino da Costa** Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

**Clara Cristina Bezerra de Lima** Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: [clara95\\_@outlook.com](mailto:clara95_@outlook.com)

**Daiana Estrela Ferreira Barbosa** Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: [daiana.estrela@hotmail.com](mailto:daiana.estrela@hotmail.com).

**Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti** Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: [danuskagfreitas@gmail.com](mailto:danuskagfreitas@gmail.com).

**Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

**Edwiges Francisca dos Santos** Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

**Elaine Cunha Vieira** Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

**Elis Regina de Araujo Almeida** Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

**Ellen Rose Galvão Helal** Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

**Fábio Wesley Marques dos Reis** Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

**Fernanda Antônia Barbosa da Mota** Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

**Francisco das Chagas Silva Souza** Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

**Frizete de Oliveira** Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete\_de\_oliveira@hotmail.com

**Irecer Portela Figueirêdo Santos** Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

**Jalmira Linhares Damasceno** Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

**Janaina Silva Pontes de Oliveira** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

**Jeorgeana Silva Barbosa** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

**João Pedro Andrade da Silva** Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;



**Jorge Henrique Duarte** Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: [duartejhd@yahoo.com.br](mailto:duartejhd@yahoo.com.br)

**José Santos Pereira** Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: [jsp55@terra.com.br](mailto:jsp55@terra.com.br)

**Joseilma Ramalho Celestino** É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

**Joyce Mariana Alves Barros** Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: [joycembarros@yahoo.com.br](mailto:joycembarros@yahoo.com.br).

**Kardenia Almeida Moreira** Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

**Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano** Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

**Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem** Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

**Maria Aparecida dos Santos Ferreira** Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

**Maria Carolina dos Santos Ferreira** Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Maria da Conceição Carrilho de Aguiar** Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

**Maria de Fátima Morais de Souza** Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

**Mário Luiz Farias Cavalcanti** Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [mariolfcavalcanti@yahoo.com.br](mailto:mariolfcavalcanti@yahoo.com.br).

**Marlon Messias Santana Cruz** Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [mmscruz@uneb.br](mailto:mmscruz@uneb.br)

**Neliane Alves de Freitas** Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

**Patrícia Cristina de Aragão Araújo** Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

**Pedro Alves Castro** Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: [palvesdemolay@gmail.com](mailto:palvesdemolay@gmail.com)

**Pedro Lucio Barboza** Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: [plbcg@yahoo.com.br](mailto:plbcg@yahoo.com.br)

**Raylson Rodrigues dos Santos** Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

**Renata da Costa Lima** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

**Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti** Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: [rjpuc@terra.com.br](mailto:rjpuc@terra.com.br)

**Rita Aparecida Marques da Silva** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

**Rita de Cássia de Souza** Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

**Saulo José Veloso de Andrade** Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

**Sebastião Carlos dos Santos Carvalho** Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [tiaocarvalho72@gmail.com](mailto:tiaocarvalho72@gmail.com)

**Sílvio César Lopes da Silva** Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

**Solange de Abreu Moura da Silva** Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

**Thelma Helena Costa Chahini** Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: [thelmachahini@hotmail.com](mailto:thelmachahini@hotmail.com)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-80-6

